

**ANIMAÇÕES CINEMATográfICAS E O DESENVOLVIMENTO  
MORALINFANTIL: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**CINEMATOGRAPHIC ANIMATIONS AND CHILD'S MORAL DEVELOPMENT:  
REFLECTIONS FOR PEDAGOGICAL PRACTICE**

**ANIMACIONES CINEMATográfICAS Y DESARROLLO MORAL DEL NIÑO:  
REFLEXIONES PARA LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA**

*Fernanda Cristina dos Santos de Oliveira*  
llimafeer@gmail.com  
Licenciada em Pedagogia pela UENP  
(Universidade Estadual do Norte do Paraná)

*Analígia Miranda da Silva*  
analgiamiranda@gmail.com  
Doutora em Educação  
Professora colaboradora na UENP  
(Universidade Estadual do Norte do Paraná)

**RESUMO**

O presente artigo apresenta e discute os resultados de uma pesquisa cujo objetivo geral é o de identificar e analisar como as crianças interagem e se apropriam dos valores morais presentes nas animações cinematográficas. Os objetivos específicos consistiram em: a) identificar o papel da mídia na constituição da infância na atualidade; b) identificar e analisar a compreensão dos alunos acerca da estrutura moral presente na animação *A Nova Onda do Imperador* (2000). O escopo teórico da pesquisa dialogou com o pensamento piagetiano e com pesquisadores que tratam sobre mídia e educação, como Moran (1995; 2007); Fontanella (2008); Duarte (2002) e Fantin (2006; 2007). Como sujeitos da pesquisa, temos 10 (dez) alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com faixa etária entre oito e nove anos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados mediante a técnica da análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa apontam que os conteúdos midiáticos podem exercer uma função socializadora entre as crianças, caracterizando-se como referências na criação de suas experiências humanas, culminando em aspectos do desenvolvimento moral.

**Palavras-chave:** Animação Cinematográfica. Desenvolvimento Infantil. Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

The present article presents and discusses the results of a research whose general objective is to identify and analyze how children interact and appropriate the ethical and moral values present in cinematographic animations. The specific objectives were: a) to identify the role of the media in the constitution of childhood today; b) identify and analyze students' understanding of the moral and ethical structure present in the animation *A Nova Onda do Imperador* (2000). The theoretical scope of the research dialogued with Piaget's thought and with researchers dealing with media and education, such as Moran (1995; 2007); Fontanella (2008); Duarte (2002) and Fantin (2006; 2007). As research subjects, we have 10 (ten) students from the early years of elementary school, aged between eight and nine years. The instrument used for data collection was the semi-structured interview. The data were analyzed using the content analysis technique. The results of the research show that media content can play a socializing role among children, being characterized as references in the creation of their human experiences, culminating in aspects of moral and ethical development.

**Keywords:** Cinematographic Animation. Child Development. Pedagogical Practice.

## RESUMEM

Este artículo presenta y discute los resultados de una investigación cuyo objetivo general es identificar y analizar cómo los niños interactúan y se apropian de los valores morales presentes en las animaciones cinematográficas. Los objetivos específicos fueron: a) identificar el papel de los medios de comunicación en la constitución de la infancia actual; b) identificar y analizar la comprensión de los estudiantes de la estructura moral presente en la animación *A Nova Onda do Imperador* (2000). El alcance teórico de la investigación dialogó con el pensamiento de Piaget y con investigadores que se ocupan de los medios y la educación, como Moran (1995; 2007); Fontanella (2008); Duarte (2002) y Fantin (2006; 2007). Como sujetos de investigación, tenemos 10 (diez) estudiantes de los primeros años de la escuela primaria, con edades comprendidas entre ocho y nueve años. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue la entrevista semiestructurada. Los datos fueron analizados utilizando la técnica de análisis de contenido. Los resultados de la investigación muestran que el contenido de los medios puede desempeñar un papel socializador entre los niños, caracterizándose como referencias en la creación de sus experiencias humanas, culminando en aspectos del desarrollo moral.

**Palabras clave:** Animación Cinematográfica. Desarrollo Infantil. Práctica Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho correlaciona os campos da comunicação e da educação a partir de uma reflexão sobre a linguagem audiovisual no contexto educativo, além de apresentar a transversalidade das animações cinematográficas como um recurso relevante para as instituições escolares, considerando a complexidade do momento histórico em que nos encontramos e seus processos de construção de subjetividades resultantes dos novos modos de ser, ver, pensar e aprender, ou seja, na forma como interagimos e compreendemos o mundo por meio das mídias digitais.

Sendo assim, buscamos encontrar nas animações cinematográficas, mais especificamente na animação *A Nova Onda do Imperador* do estúdio *Wall Disney* produzida no ano de 2000, elementos que pudessem fornecer subsídios para aprofundar algumas questões relacionadas ao desenvolvimento moral da criança. A partir disso, a pesquisa tem o seguinte objetivo geral: identificar e analisar como as crianças interagem e se apropriam dos valores morais presentes nas animações cinematográficas. Os objetivos específicos consistiram em: a) identificar o papel da mídia na constituição da infância na atualidade; b) identificar e analisar a compreensão dos alunos acerca da estrutura moral presente na animação *A Nova Onda do Imperador* (2000).

O escopo teórico da pesquisa dialogou com o pensamento piagetiano e com pesquisadores que tratam sobre mídia e educação, como os autores Moran (1995; 2007); Fontanella (2008); Duarte (2002) e Fantin (2006; 2007). Tais autores permitiram uma ampla visão sobre a atualidade e questões significativas voltadas

para os campos da educação e da comunicação, de maneira especial às questões relacionadas aos estudos da educação para as mídias.

## **A MÍDIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO**

Nas últimas décadas, a tecnologia progrediu em uma velocidade surpreendente e provocou inúmeras transformações que foram experienciadas pela sociedade. Na contemporaneidade, as tecnologias digitais se tornaram parte indissociável do nosso cotidiano e permeiam a vida de parte expressiva das crianças, jovens e adultos, passando a ter um papel significativo na forma como interagimos e compreendemos o mundo. Portanto, é preciso considerar as relações dos indivíduos com as mídias e as interrelações entre comunicação e educação na produção de novas formas de criação, circulação e recepção da informação. Sobre isso, Fantin (2006, p. 61), aponta que

Vivemos um processo complexo e permanente de tecnificação da vida social, que se caracteriza pelo desenvolvimento das telecomunicações, da informática, da automação de serviços, dos robôs, dos satélites e até dos eletrônicos usados para o lazer, produzindo transformações que atingem a humanidade sem que muitas vezes esta se dê conta disso.

Para Moran (1995), as tecnologias modificam a nossa percepção da realidade, da interação com o tempo e o espaço, assim como também influenciam nas práticas educativas. Por isso, se faz necessária uma análise mais aprofundada dos meios midiáticos e como estes podem incidir nos processos de aprendizagem, dentro e fora da escola. Refletir sobre educação no contexto contemporâneo implica em compreender as mídias e sua interrelação entre comunicação e educação, considerando que as novas tecnologias estão produzindo novas formas de criação, circulação e recepção da informação.

Acerca disso, Fantin (2007) nos traz o conceito de mídia-educação, que vem se construindo ao longo dos anos como uma reflexão metodológica e epistemológica sobre a práxis de educar para, com e através das mídias. A mídia-educação busca a alfabetização para o uso crítico das mídias, o que implica na leitura crítica das informações e de suas apropriações, ou seja, as possibilidades de utilizá-las como forma de expressão. Desse modo, entender as relações entre mídia e educação é essencial para a compreensão acerca dos processos de socialização das novas gerações. Para Fantin (2007), as mídias possuem a capacidade de informar e educar, mas o processo de educação através delas não pode ser fragmentado, uma vez que

As mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas da nossa prática sócio-cultural na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo e apesar de estas mediações culturais ocorrerem de qualquer maneira, tal fato implica a necessidade de mediação pedagógica para apreciação e recepção ativa (FANTIN, 2007, p. 2).

Portanto, é central a importância da escola e do professor neste processo. É a partir do professor/mediador que o aluno poderá compreender, criticar, problematizar as várias informações derivadas dessas mídias. Como exemplo, temos a linguagem audiovisual que é constituída por outras três linguagens sendo elas: verbal, sonora e visual que, juntas, transmitem uma mensagem específica e complexa em significantes e significados. Logo, a leitura dessa linguagem implica no conhecimento de seus elementos, códigos e processos de construção. Nesse percurso, cabe ao professor estabelecer as mediações necessárias e estimular a capacidade de comunicação e de expressão dos seus alunos. Isso significa, sobretudo, contribuir para que os alunos possam obter o domínio sobre as tecnologias de informar e comunicar, buscando a compreensão das diferentes linguagens e favorecendo o processo de leitura crítica de si e da sociedade em que vivem.

A partir de tais considerações trazemos as animações cinematográficas enquanto parte de um grande aparato cultural que são consumidas diariamente pelas crianças e em diferentes contextos sociais. Mais do que no imaginário, as animações presentes no cinema estão nas mochilas, cadernos, lápis, brinquedos, roupas e festas de aniversário. Logo, é inevitável a sua presença na escola, seja por meio de práticas pedagógicas de apresentação desses produtos cinematográficos, seja no contexto material das crianças impulsionados pelo estímulo mercadológico. Assim, é preciso compreender a linguagem audiovisual em suas possibilidades, limitações e contradições dentro dos processos educativos. Fantin (2006, p.163) faz uma crítica quando o lugar que o cinema ocupa nos espaços escolares vai ao encontro de, apenas,

[...] preencher o vazio deixado pela ausência de algum professor ou para substituir alguma atividade ao ar livre quando chove. E, uma vez que a escola tem sua estrutura de trabalho centrada no texto escrito, o cinema não é visto como uma linguagem e nem em sua especificidade.

Nesse sentido, expressamos a urgência de superar a visão utilitarista que se tem do cinema dentro da escola e concebê-lo enquanto linguagem e potencialidade formativa. O cinema é instrumento precioso para a formação humana (Duarte, 2002) e, portanto, deve ser inserido nas práticas pedagógicas considerando as suas diversas dimensões (cognitiva, psicológica, estética e social). Compreender as formas de socialização e transmissão simbólicas proporcionadas pelas mídias é fundante para se pensar em mediações pedagógicas sistemáticas que conduzam os alunos à uma construção crítica, ativa e reflexiva sobre os produtos que consomem, assim como nos seus processos de aprendizagens sociais e científicos.

## **AS ANIMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO**

A infância é um período basilar na formação intelectual e moral dos indivíduos, e se inicialo após ao nascimento por meio das relações que a crianças estabelece com o meio. Segundo Piaget (1994), os valores morais são construídos pela criança a partir de sua interação com os mais diferentes ambientes sociais e do convívio com outros indivíduos, especialmente adultos. Sendo assim, o indivíduo não nasce moralmente constituído ou se torna independente por apenas ter conhecimento das regras, mas desenvolve a moral em um processo contínuo.

Piaget (1994), destaca que toda moral consiste em um sistema de regras. As regras, em essência, não têm caráter moral, mas o respeito que as crianças constroem sobre elas se constitui em um fato moral. Por isso, é importante proporcionar à criança situações onde ela possa vivenciar via regras, a cooperação, a reciprocidade e o respeito mútuo e, assim, construir sua moralidade. Piaget (1994, p. 23), cita que o pensamento moral,

consiste num sistema de regras e a essência de toda a moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras (...) as divergências doutrinárias só aparecem no momento em que se procura explicar como a consciência vem a respeitar essas regras.

O desenvolvimento moral da criança passa por três etapas, sendo elas: anomia, heteronomia e autonomia. A anomia e heteronomia vão gradualmente sendo superadas e evoluem até o ponto que a criança constrói a autonomia.

O período da anomia estende-se de zero à dois anos. Neste período não existem regras ou normas por parte da criança e sim regularidades espontâneas. Piaget (1994), afirma que a anomia é a primeira etapa do desenvolvimento da consciência moral e é caracterizada pelo egocentrismo por parte da criança. Nesta fase, a criança ainda não consegue distinguir o que é certo ou errado, sendo incapaz de seguir regras.

A heteronomia é caracterizada pela compreensão da criança às regras impostas por um adulto e perpassa a faixa etária dos três aos noveanos. Nesse

momento, surge a relação de respeito unilateral em relação ao adulto, baseada em dois aspectos principais: o afeto e o medo. Piaget (1994), ressalta que a criança heterônoma passa a realizar julgamentos segundo um realismo moral, ou seja, as regras devem ser cumpridas com rigorosidade. Desprezando as intenções e se apegando às consequências, a criança confunde a ideia de justiça com autoridade. Portanto, observa-se que a primeira moral desenvolvida pela criança é aquela que resulta do respeito unilateral. Ainda segundo o teórico, o respeito unilateral é caracterizado por um sentimento de desigualdade entre a criança e o adulto, pois a criança se sente coagida devido ao medo e afeto que sente pelo adulto. Logo, ela respeita o adulto sem duvidar das regras impostas por ele. O sentido de coação abordado pelo autor, está ligado ao fato de que as crianças não participam ativamente da construção das regras e, por vezes, acabam sem saber sua real função, seguindo-as sem questioná-las. Nessa perspectiva, o autor afirma que:

O elemento quase material de medo, que intervém no respeito unilateral, desaparece então progressivamente em favor do medo totalmente moral de decair aos olhos do indivíduo respeitado: a necessidade de ser respeitado equilibra, por conseguinte, a de respeitar, e a reciprocidade que resulta desta nova relação basta para aniquilar qualquer elemento de coação. A ordem desaparece no mesmo tempo para tornar-se acordo mútuo, e as regras livremente consentidas perdem seu caráter de obrigação externa (PIAGET, 1994, p.284).

Sendo assim, o elemento de coação presente no respeito unilateral é extinguido quando a criança sente a necessidade de reciprocidade em suas relações. A respeito disso, o teórico destaca que:

Toda relação com outrem, na qual intervém o respeito unilateral, conduz à heteronomia. A autonomia só aparece com a reciprocidade, quando o respeito mútuo é bastante forte para que o indivíduo experimente interiormente a necessidade de tratar os outros como gostaria de ser tratado (PIAGET, 1994, p. 155).

A autonomia se encontra caracterizada pela legitimação das regras. O

respeito às regras é gerado por meio de acordos mútuos, ou seja, o posicionamento autônomo apresenta-se a partir da capacidade da criança em demonstrar respeito mútuo, cooperação e inclusão do outro, gerando assim questionamentos por parte da criança e até mesmo a possibilidade de modificação as regras. A autonomia é a última fase do desenvolvimento da moral, apresentando-se em crianças a partir dos dez anos. No entanto, Piaget (1994), enfatiza a especificidade no processo de desenvolvimento da moralidade em cada indivíduo, sendo resultante das diferentes situações, relacionamentos e experiências em seu cotidiano.

Para Piaget (1978), a auto representação da criança apresenta dois aspectos principais, sendo eles: a influência de exemplos estimados pela criança (figuras de autoridade) e juízos (julgamento da criança em relação as expectativas criadas por ela). Sendo assim, a construção de sua personalidade se dá por meio de um conflito constante entre a influência e os juízos. O autor destaca que apenas quando o “como devo agir” (plano moral) se relaciona ao “querer agir” (plano ético) é que ocorre de fato a construção da autonomia moral por parte da criança, pois a autonomia moral é quando o indivíduo alcança um nível em que ele é regido pelos seus próprios valores, característica essencial para a construção de sua personalidade ética.

Estabelecendo relações com a perspectiva midiática e o desenvolvimento moral humano, Fontanella (2008) ressalta que:

[...] os desenhos animados não são só um meio para entreter, nem somente uma forma de lazer, mas um meio, um instrumento de mediação, que faz mais do que isso. Apresenta roteiros com contextos reais através de imagens, sons e movimentos, que provocam sensações, que se assemelham à realidade, mostram suas rupturas, suas complexidades. Ao mesmo tempo permitem despertar o sonho em forma de fantasia, provocando nas crianças experiências metafóricas com personagens/sujeitos vivos, com os quais se relacionam no cotidiano. Facilita, ou mesmo, interfere na compreensão que fazem do mundo e da realidade (FONTANELLA, 2008, p.1).

Sendo assim, as animações possibilitam a criança compreender de maneira indireta e simbólica a realidade e os possíveis conflitos presente em seu cotidiano, pois a fantasia torna-se um elemento essencial para o desenvolvimento da sua percepção de mundo e contribui como espaço de autonomia, no qual a criança vive de acordo com a sua própria imaginação.

Moran (2007), contribui ao debate quando afirma que a utilização de filmes na educação infantil e nos anos iniciais contribui para o desenvolvimento sócio-afetivo das crianças, pois segundo o autor as crianças “aprendem a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesma, a sentir, a fantasias a relaxar, vendo, ouvindo, tocando as pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar” (MORAN, 2007, P. 4).

Portanto, observa-se que a utilização de recursos relacionados à linguagem audiovisual pode contribuir para formação moral da criança, uma vez que o emprego destes recursos podem despertar reflexões sobre o mundo, a compreensão de nós mesmos e do outro. Segundo Duarte (2002), ao trabalhar com a linguagem audiovisual em sala de aula, o professor tem a oportunidade de proporcionar aos seus alunos reflexões sobre a realidade e a reconstrução desta por meio das imagens, das músicas, das palavras, das ações, das narrativas, enfim, por meio de uma série de fatores, que se constitui como uma ferramenta pedagógica capaz de aproximar os mais diferentes problemas sobre perspectivas distintas.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa assumiu abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2002), ocupa-se com um universo de significados, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser quantificados. O delineamento da pesquisa tem

caráter descritivo e explicativo, cujo principal objetivo consiste na interpretação do fenômeno presente no objeto de estudo.

Como objetivo geral da pesquisa temos: identificar e analisar como as crianças interagem e se apropriam dos valores morais presentes nas animações cinematográficas. Os objetivos específicos consistiram em: identificar o papel da mídia na constituição da infância na atualidade e identificar e analisar a compreensão dos alunos acerca da estrutura moral presente na animação *A Nova Onda do Imperador* (2000).

Os sujeitos da pesquisa foram 10 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental com faixa etária entre oito e nove anos de uma instituição escolar pública localizada em um município do interior do Paraná (PR). A coleta de dados aconteceu sob o consentimento dos responsáveis via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, em acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, foram esclarecidos quanto à pesquisa, objetivos, metodologia e procedimentos, bem como o anonimato e a possibilidade de abandonar a participação na pesquisa a qualquer momento por recusa do participante ou responsável em qualquer fase do estudo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A respeito desse instrumento, Richardson (2007, p. 212), descreve que o “entrevistador conhece previamente os aspectos que deseja pesquisar e, com base neles, formula alguns pontos a tratar na entrevista.”. Portanto, a entrevista semiestruturada delineada na pesquisa adotou um roteiro criado pelo pesquisador a partir dos objetivos propostos para o estudo, mas que permitiu a integral manifestação dos indivíduos participantes.

Antes da aplicação da entrevista semiestruturada, foi exibido junto aos alunos a animação *A Nova Onda do Imperador* (2000), cuja riqueza da história encontra-se na maturidade e autodescoberta do imperador Kuzco (personagem central da

animação). A animação em questão apresenta valores como: honestidade; empatia; união e bondade, dentre outros.

Posteriormente, as crianças foram entrevistadas e responderam à sete perguntas adaptadas ao conteúdo da animação e aos objetivos do estudo. As perguntas realizadas tiveram como finalidade identificar e analisar a compreensão dos alunos acerca da estrutura moral presente na animação.

As entrevistas foram gravadas em áudio digital e, posteriormente, foram transcritas na íntegra para a análise dos dados, sendo os sujeitos codificados<sup>1</sup> para preservar suas identidades. Os dados obtidos por meio de tal instrumento foram interpretados mediante Análise de Conteúdo de Bardin (2016), sendo que o ponto de partida deste procedimento é a mensagem. Além disso, se constitui como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, cuja finalidade é a produção de inferências. Ao se produzir inferências faz com que a Análise de Conteúdo não seja um procedimento simplesmente descritivo, mas um procedimento que relaciona determinado dado a uma teoria.

As categorias analisadas se dividiram em quatro e serão apresentadas no próximo tópico, sendo elas: Ética altruísta; Pensamento Pragmático; Reciprocidade e Visão dualista.

## **OS RESULTADOS: UMA SÍNTESE**

### **Ética altruísta**

Na entrevista, foi solicitado que os alunos analisassem a decisão de Pacha<sup>2</sup> sobre ajudar o imperador Kuzco na travessia de uma floresta para que pudesse retornar para o seu palácio. Essa cena apresenta-se ainda no início da animação entre o minuto 8:05 ao minuto 10:32, e demonstra a relação conflitante entre os

---

<sup>1</sup> Para preservar a identidade dos alunos participantes utilizamos códigos para nomeá-los. Cada entrevistado possui uma letra (A=aluno) e um número correspondente.

<sup>2</sup> Personagem Pacha se refere à uma espécie de camponês e líder de aldeia.

personagens Pacha e Kuzco. Nela, Kuzco é extremamente grosseiro com Pacha e mesmo informado sobre os perigos existentes naquele trajeto decide ir sozinho. Porém, Pacha decide ajudá-lo.

Por meio das respostas dos alunos é possível perceber que eles compreendem a decisão de Pacha como correta ao responderem que a atitude é “boa” ou “legal”. Em grande parte das respostas os alunos não demonstraram desconfiança da atitude de Pacha, como a possibilidade de se aproveitar da situação para benefício próprio. Dessa forma, as respostas apontam que os alunos reconheceram Pacha como altruísta, ou seja, uma pessoa que realiza ações consideradas bondosas porque as considera como necessárias nas relações sociais. Como exemplo das falas temos:

*Eu achei bem legal da parte dele, porque o Kuzco queria destruir a casa dele e mesmo assim ele quis ajuda o imperador. (A1)*

*Achei muito legal a atitude do Pacha, porque ele quis ajudar o Kuzco mesmo o Kuzco dizendo que ia destruir a vila dele e ele ia ficar sem casa. (A2)*

*Achei muito boa, porque ele não pensou só nele que nem o imperador, ele foi atrás para ajudar o imperador, aí ele salvou ele lá na floresta. (A3)*

*Achei certo o que ele fez porque ele pensou no imperador, porque ele sabia que a floresta era bem perigosa pra ele. (A4)*

*Eu achei que atitude dele foi boa porque ele quis ajudar o Kuzco, ele é uma pessoa boa. (A5)*

As falas dos alunos indicaram para uma compreensão da moralidade presente na sociedade quando referem que Pacha fez uma boa ação ao ajudar Kuzco, pois ajudar o próximo é uma atitude considerada moralmente aceita pelos membros da sociedade e remete a outras ações também moralmente aceitas como proteção, generosidade, amparo, afeição, benevolência entre outras. Esse resultado é esperado quando, segundo Piaget (1994), a idade dos alunos entrevistados corresponde a fase heterônoma, ou seja, os alunos apresentam entendimento claro

das regras que os cercam e que lhe são impostas e, por isso, julgam as atitudes das pessoas baseando-se nesse sistema de valores.

Observamos, também, o realismo moral que, segundo Piaget (1994), corresponde a disposição que o indivíduo tem em considerar os valores e regras como obrigatórios independente das circunstâncias. Sendo assim, as noções de bondade e justiça se fundamentam primeiro na obediência às regras que são externas de modo a evitar alguma espécie de consequência desagradável.

É possível perceber também que os alunos medem a moralidade de uma atitude ao levar em consideração que a ação mais próxima do altruísmo é a melhor a ser praticada. Essa situação é verificada em cinco ocorrências resultantes da seguinte pergunta, sendo ela: caso você estivesse no lugar de Pacha, o que faria? As falas foram as seguintes:

*Ajudaria porque a gente tem que ajudar o próximo mesmo ele querendo fazer mal para a gente. (A2)*

*Eu ia ajudar também porque no mundo a gente tem que se ajudar ser uma pessoa boa. (A6)*

*Salva ele porque eu era uma gente boa. (A8)*

Entretanto, evidenciou-se duas ocorrências em que os alunos exprimem dúvida ou negação em auxiliar o personagem que apresentava-se em perigo. As ocorrências foram as seguintes:

*Talvez eu ajudaria, porque ele foi muito mal educado e egoísta. (A1)*

*Ah, eu acho que não ajudaria não, porque por primeiro ele só estava pensando nele, não estava pensando em mim e ele ia destruir minha casa e ele não queria saber onde eu ia morar. (A3)*

Sendo assim, evidencia-se que alguns dos alunos entrevistados apresentam uma reflexão sobre a prática e, por isso, utilizam-se dela como regulador de suas

decisões. A reflexão sobre a prática apresenta-se como um dos elementos da autonomia.

Piaget (1994), destaca que crianças na fase da autonomia compreendem a imposição de regras, mas procuram fazer alterações caso percebam que a regra não leva ao benefício do grupo, sociedade ou indivíduo. Em outras palavras, a criança conhece e concorda com a moralidade presente na sociedade, mas não se sente obrigado a corresponder com bondade atos que consideramaldosos.

### **Pensamento pragmático**

Em seus primeiros momentos, a animação evidencia em sua narrativa as características e as necessidades dos personagens na história. Assim, apresenta o imperador Kuzco como uma pessoa impaciente, autoritária e egoísta e, posteriormente, Pacha é demonstrado como um camponês educado, gentil e afetuoso. Na animação, Pacha foi ao encontro do imperador, pois tinha recebido uma intimidação para uma audiência, mas não tinha conhecimento do motivo que o levaria ao palácio. Ele fica surpreso ao ser bem recebido pelo imperador, porém, Kuzco mostra que a sua atitude só foi motivada pelo interesse em conseguir a informação sobre onde seria o melhor lugar para a construção da Kuzcotopia (uma espécie de parque aquático).

A grande questão da cena é que o lugar escolhido é o morro onde Pacha e sua família moram a gerações. Por isso, Pacha questiona Kuzco sobre onde ele e sua família iriam viver, este por sua vez demonstra enorme desinteresse e o expulsa de seu palácio.

Os dados revelaram que as crianças apresentaram um pensamento pragmático, ou seja, eles foram capazes de avaliar uma situação em função das suas consequências. Esse elemento, o pragmatismo, aproxima-se dos conceitos de responsabilidade objetiva e subjetiva presente nas ideias de Piaget (1994). O

questionamento referente a essa cena ocorreu da seguinte forma: o que imperador Kuzco fez com Pacha? O que você acha dessa atitude? As respostas a seguir foram separadas em um grupo que demonstraram características semelhantes na análise da situação feita pelas crianças, sendo elas:

*Ele expulsou o Pacha do palácio porque ele queria destruir a vila do Pacha para fazer sua piscina. Achei muito mal e errado porque ele vai destruir a vila que ele mora com a família dele lá.(A1)*

*Ele disse que ia destruir a vila dele, deixa ele sem casa e ainda expulsou ele do palácio. Achei muito malvada porque ia destruir a casa dele, ia deixar eles sem lugar pra mora.(A5)*

*Ele falou pro Pacha que ia acabar com a vila dele expulsou ele do palácio. Muito ruim porque assim oh, ele ia destruir a vila onde ele morava lá com a família dele, daí eu achei que ele foi muito ignorante com o Pacha. (A6)*

*Falo que ia destruí a casa dele. Malvado, hm (pausa) porque daí tipo não ia te onde o Pacha morar. (A7)*

*É (pausa) o imperador queria construir uma piscina no lugar da vila do Pacha e o Pacha não concordou com isso porque por causa que era a vila dele e a família dele morava lá. Achei muito (pausa) tipo não é muito boa, por caso que tirar o lar das pessoas que elas tão acomodadas ali então eu acho que não é boa.(A9)*

A responsabilidade objetiva, atrelada à heteronomia, consiste na avaliação da criança sobre uma determinada situação através das consequências, sem levar em consideração a intencionalidade do sujeito que exerce a ação. Já a responsabilidade subjetiva, atrelada a autonomia, corresponde a reflexão da situação pela intenção do sujeito que exerce uma ação sobre o outro.

Nesse sentido, verifica-se que nessa pergunta os alunos aproximam-se mais da responsabilidade objetiva ao avaliarem primeiramente os danos que o imperador causaria ao Pacha.

Também observamos quatro ocorrências presentes nas respostas dos entrevistados A3, A4, A8 e A10 ao qual expressam indiretamente a ideia de egoísmo na atitude de Kuzco, manifestando uma reflexão sobre sua ação e relacionando

posteriormente com a destruição da moradia de Pacha:

*O imperador chamou o Pacha lá no palácio pra falar que ia destruir a cidade dele e falou pra ele que não queria nem saber onde eles iam morar. Eu achei muito ruim porque ele só tava pensando nele e não nos outros. (A3)*

*Ele chamou o Pacha lá pra saber onde o sol batia mais para fazer o parque de diversão dele aí ele ia destruir a vila dele pra construir. Errada, porque ele tem que pensar nos outros também e porque lá é a casa do Pacha aí onde eles vão morar. (A4)*

*Ele disse que ia construir uma casa para ele lá na vila do Pacha e daí ele nem ligo pra onde eles ia morar. Eu achei um pouco triste, porque eles não iam morar em lugar nenhum mais. (A8)*

*Ele não queria nem saber onde o Pacha ia morar só queria sabe de construí aquele palácio dele, daí ele era bem desumilde num (pausa) ligava pra ninguém. Ruim, malvada porque ele foi bem desumilde nessa parte. (A10)*

É importante ressaltar que a responsabilidade objetiva e subjetiva não correspondem a estágios separados e desconexos. Pelo contrário, o pensamento subjetivo é decorrente do objetivo no processo de desenvolvimento da moral. “A responsabilidade objetiva diminui, em geral, com a idade, enquanto a responsabilidade subjetiva aumenta em importância, correlativamente” (PIAGET, 1994, p. 109). Sendo assim, evidencia-se novamente alguns elementos que marcam a transição entre as fases da heteronomia moral para a fase da autonomia moral.

### **Visão Dualista**

Na animação, os personagens desenvolvem uma relação de amizade a partir da necessidade da cooperação para a superação dos desafios apresentados na narrativa. Mais próximo do final, existe um ápice em que Pacha e Kuzco deparam-se com Yzma, a feiticeira responsável por transformar Pacha em lhama, e seu comparsa Kronk onde lutam pela posse de uma poção que poderia trazer o imperador a sua forma humana novamente. Em um determinado momento, o personagem Kuzco apresenta-se em um difícil dilema, impedir que a poção que ele

tanto almejava caísse de uma grande altura ou então salvar Pacha que encontrava-se agarrado no alto de seu palácio prestes a morrer. Na cena em questão, Kuzco escolhe salvar Pacha e abandonar sua chance de retornar a sua verdadeira forma.

Logo, as crianças foram questionadas sobre o que achavam da atitude de Kuzco na cena em questão. Com as respostas obtidas foi possível separá-las em dois grupos que percebem e analisam a atitude de Kuzco de forma distinta. Segue abaixo o primeiro grupo com seis ocorrências contendo as seguintes respostas:

*Ele foi corajoso e mostrou que estava sendo amigo de verdade, porque não ficou com medo de ajudar o Pacha mesmo querendo o frasco que ia fazer ele virar humano de novo. (A1)*

*Eu acho que o imperador foi bondoso e bem corajoso, porque ele não teve medo de ajudar o Pacha quando ele segura a mão do Pacha para ele não cair. (A2)*

*Acho que ele foi bondoso, cooperativo e bem corajoso né, porque o Pacha podia cair, se machucar e até morrer aí ele pensou no Pacha, aí salvou ele mesmo querendo o frasco que ia fazer ele virar gente de novo. (A3)*

*Ele foi bom porque o frasco tava lá e o Pacha tava caindo aí ele ajudou o Pacha foi amigo de verdade porque assim oh, o frasco tava caindo né daí ele decidiu ajudar o amigo dele. (A4)*

*Ele foi corajoso e leal lá com o Pacha e bom também porque ele salvou o Pacha, se não ele ia cair e morrer aí ia ser culpa dele por não ajudar. (A6)*

*Corajoso, legal e bondoso porque ele ajudou o amigo em vez de beber a poção. Ele não foi egoísta porque ajudou, não foi maldoso nem covarde, nem desleal. (A8)*

Verifica-se que as respostas acima são caracterizadas pelo pensamento dualista, as crianças identificam os valores morais presente na animação, entretanto, não fazem distinção dos valores éticos, compreendendo as ações dos personagens de forma dualista ao separá-las como inteiramente boas ou ruins, ou seja, generalizam as ações dos personagens. Logo, esses alunos não apresentam uma análise mais aprofundada a respeito da mudança comportamental do personagem

Kuzco durante a animação, ou seja, elas avaliam a sua ação no momento presente.

Essa característica é evidenciada por Piaget (1994), quando diz que na heteronomia a criança julga as ações como boas ou más sem relativizar. Sendo assim, as crianças observaram na cena em que Kuzco decide ajudar Pacha, se a norma foi cumprida ou descumprida e, com isso, fazem o julgamento se ele foi bom ou ruim. Porém, há quatro ocorrências que apontam para um caminho inverso ao pensamento dualista. Nelas, é possível perceber que as atitudes de Kuzco ao decorrer da animação são fundamentais no estabelecimento de um julgamento sobre sua personalidade pelos alunos participantes da pesquisa. Segue abaixo as ocorrências mencionadas:

*Ele estava sendo generoso porque ele resolveu ajudar o Pacha e não egoísta que nem ele era antes e bem corajoso porque ele não deixou o Pacha cair. (A5)*

*Ele foi bondoso, corajoso porque ele ajuda o Pacha. Ele não foi egoísta, porque se ele fosse egoísta ele não tinha salvado o Pacha. Foi maldoso, porque no começo ele queria destruir a casa do Pacha. Foi arrogante, porque só brigava com os outros. (A7)*

*Bom, no final do filme eu acho que ele não foi egoísta por caso que ele pensou um pouquinho e viu que não adiantava fazer o mal pros outros. Eu acho que as vezes ele era arrogante porque só queria que os outros fizessem as vontades dele. Eu acho que ele foi corajoso, mas o Pacha foi mais corajoso porque ele salvou a vida do Kuzco mesmo ele dizendo que ia fazer mal pro Pacha. Ele era traiçoeiro, porque ele apertou a mão do Pacha (pausa) aí depois eles brigaram no morro e ele disse que só tinha falado que ia ajudar ele, pro Pacha leva ele pro palácio, aí ele não estava sendo honesto com o Pacha, ele estava sendo enganador. (A9)*

*Bondoso porque ele decidiu salvar o Pacha e largou (pausa) a poção que faz ele virar humano de novo. Foi corajoso porque ele salvou o Pacha pra ele não morrer. Não foi egoísta porque ele ajuda, nem arrogante, não foi confiável porque ele mentiu pro Pacha. (A10)*

Nessas repostas, percebe-se que os alunos realizam um julgamento próprio na atitude de Kuzco, relacionado com a mudança de personalidade que ele apresentou ao longo da animação. Logo, a atitude de Kuzco é para eles a de uma

pessoa que não é totalmente bondosa e nem maldosa. Ademais, as palavras utilizadas como “egoísta”, “arrogante”, “traíçoeiro” e “maldoso” surgem da compreensão própria dos entrevistados, que analisam as regras morais e as interpretam de forma pessoal às situações que lhes são apresentadas. Verifica-se novamente nas respostas traços de uma moralidade que caminha para a autonomia.

### **Reciprocidade**

Na última pergunta da entrevista, foi proposto aos alunos que eles realizassem uma reflexão acerca do que eles aprenderam com a animação. Percebe-se nove ocorrências em que as crianças apresentam em suas respostas valores como “gentileza”, “cooperação”, “respeito”, “humildade” e “reciprocidade” que contribuem segundo a teoria de Piaget (1994), para o desenvolvimento da autonomia moral.

*Eu aprendi que o mundo deve ser de todos e que devemos ajudar os outros para que a gente viva bem. (A1)*

*Eu entendi que a gente tem que ajudar o próximo, que a gente não pode tipo, ficar maltratando as pessoas porque um dia a gente vai precisar delas. (A2)*

*Eu entendi que a gente não pode ser mal educado com as pessoas, tem que pensar mais no próximo, não só na gente. (A3)*

*Que a gente tem que respeitar todo mundo porque o mundo não é só nosso, é todo mundo. (A4)*

*Eu aprendi que o mundo tem que ser de todos, não tem que ser só nosso e que é muito importante respeitar os outros porque se a gente não respeita eles também não vão respeitar a gente. (A5)*

*Que não pode ser ruim com os outros, porque assim, o imperador era muito ignorante com os outros, só maltratava as pessoas e na música do filme ensina o mundo é de todo mundo, não é só de uma pessoa então a gente tem que respeitar todos as pessoas. (A6)*

*Que sempre deve ajudar os amigos e sempre ser gentil. (A7)*

*Que você deve fazer o bem para o próximo por caso se você fazer o mal e daí o mal vai vir pra você. Eu aprendi isso no filme porque o imperador foi muito mal no começo, mas depois (pausa) ele, ele entendeu que ele estava sendo muito mal e muito egoísta então ele (pausa) ele pensou e ajudou o Pacha. (A9)*

*Que tem que ser bem humilde (pausa) que as pessoas não podem maltratar os outros e (pausa) não pode só ligar pra elas, tem que ligar pros outros também, tem que ajudar o próximo. (A10)*

De acordo com Piaget (1994), é necessário para o desenvolvimento da autonomia moral da criança a superação do conceito de respeito unilateral, ou seja, o sujeito precisa perceber a necessidade da cooperação, afeto e reciprocidade nas relações sociais para que reflita sobre o que considera certo e errado. Nesse processo, a criança supera a coerção dos adultos acerca das regras, conseguindo assim fazer uma distinção entre a obediência absoluta e a noção de cooperação, como explica o autor:

Faz parte, na realidade, da essência da cooperação, por oposição à coação social, comportar ao lado da situação, das opiniões recebidas, um ideal de direito funcionalmente implicado no próprio mecanismo da discussão e da reciprocidade. A coação da tradição impõe opiniões e usos, e termina aí; já a cooperação não impõe nada, a não ser os próprios processos do intercâmbio intelectual ou moral (PIAGET, 1994, p.66).

Sendo assim, é a reciprocidade presente nas relações de cooperação que leva a criança, na fase de desenvolvimento da autonomia, a distinguir o que é certo e errado, justo e injusto. Com isso, as crianças regulam suas práticas diárias a partir da noção de respeito mútuo em que os valores tornam-se coletivos com o desenvolvimento da empatia. Logo, a regra não é mais vista como sagrada, ela torna-se um resultado da vontade coletiva, ou seja, da aceitação mútua e reciprocidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os meios de comunicação, em especial com o avanço das tecnologias digitais e da transformação digital, têm provocado alterações nas formas de agir, pensar e se relacionar do ser humano, além de ocupar um papel significativo na forma como compreendemos o mundo. Logo, a mídia, enquanto conjunto dos diversos meios de comunicação com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados, pode, também, incidir no desenvolvimento da criança, uma vez que as mensagens midiáticas se encontram interligadas ao mundo infantil e são refletidas nas suas vivências cotidianas. Nesse contexto, as animações cinematográficas representam um dos tipos de programa mais fecundos nos processos de interação entre as crianças e seu imaginário.

Os resultados dessa pesquisa apontam que os conteúdos midiáticos, sendo especificamente no âmbito desse estudo a animação cinematográfica, podem exercer uma função socializadora entre as crianças, caracterizando-se como referências na criação de suas experiências humanas, culminando em aspectos do desenvolvimento moral. Portanto, é imprescindível que o professor olhe para os processos de construção e circulação de significados e significantes contemporâneos que permeiam a sociedade por meio das tecnologias e se aproprie das linguagens midiáticas para, assim, contemplar o aprender dos alunos na interação com tais meios que, de forma inegável, são parte significativa do cotidiano infantil.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

FANTIN, Monica. Alfabetização midiática na escola. In: **VII Seminário Mídia, Educação e Leitura do 16º Cole**. Campinas, jul. 2007.

FANTIN, Monica. **Crianças, cinema e mídia-educação: olhares experiências no Brasil e na Itália**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FONTANELLA, Geci de Souza. Anim(a)ção na educação: o entre-entendimento na teia da produção do sentido e sua mediação na educação. **Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II Ibérico**, 4 V, 2008.

MINAYO, Maria Cecília. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas. Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. In: **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n. 126, setembro-outubro, 1995, pág. 24-26.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1997. (original publicado em 1932).

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

## FILMOGRAFIA

A nova onda do imperador. Direção: Mark Dindal. Produção: Randy Fullmer. Roteiro: Mark Dindal, Chris Williams, David Reynolds, Roger Allers e Matthew Jacobs. EUA. Walt Disney Pictures, 2000. DVD (78 min).